

Fiéis de várias religiões lançam campanha pela celebração do Natal no Reino Unido

Um grupo de fiéis de várias religiões não-cristãs uniu-se para lançar uma campanha contra a «despromoção» do Natal no Reino Unido. Hindus, sikhs e muçulmanos, para além da Comissão de Direitos Humanos e Igualdade, pretendem mostrar que esta celebração não ofende “as outras confissões religiosas”.

Trevor Phillips, presidente da citada comissão, lamenta o facto de que, em nome do “politicamente correcto”, seja quase um “tabu” celebrar o Natal.

O secretário-geral do Conselho Hindu, Anil Bhanot, lembrou que os hindus também celebram o Natal e gostariam que os cristãos continuassem a transmitir a mensagem de amor de Cristo. “Excluir as outras confissões não faz parte da nossa religião”, ressaltou.

Por sua vez, o porta-voz do Conselho Muçulmano da Grã-Bretanha afirmou que “é absurdo pensar que as celebrações e as decorações de Natal possam ofender os muçulmanos”.

Recentemente, um relatório do Instituto de Pesquisa para Políticas Públicas (Institute of Public Policy Research) da Grã-Bretanha considerava que o Natal é celebrado com demasiada pompa, o que “prejudica as relações com as outras raças e religiões”.

Para o Instituto, não faz sentido festejar o Natal como antigamente, porque “já não nos podemos definir com uma nação cristã, nem sequer uma nação particularmente religiosa”.

Embora não sugerindo a abolição da festa do dia 25 de Dezembro, o relatório propunha que se desse ao Natal a mesma importância dada às festas de outras religiões. Essas propostas provocaram muita polémica, sobretudo porque o Instituto é muito próximo do partido trabalhista, no poder desde 1997.

Tony Blair convertido ao catolicismo

A Igreja Católica na Inglaterra confirmou oficialmente a conversão ao catolicismo do antigo primeiro-ministro britânico, Tony Blair, acontecimento recebido com satisfação pelo Vaticano.

“Os católicos ficam sempre satisfeitos por acolherem na sua comunidade quem quer que tenha feito um caminho sério, de reflexão, para o catolicismo”, referiu à AFLP o director dos serviços de informação do Vaticano, Pe. Federico Lombardi.

A entrada de Blair, de 54 anos, na “plena comunhão da Igreja” foi anunciada esta Sexta-feira pela arquidiocese de Westminster. O Cardeal Murphy O’Connor mostrou-se “muito feliz” por acolher o actual representante do Quarteto para o Médio Oriente.

A nota oficial da arquidiocese britânica precisa que Blair “participou regularmente, durante muito tempo, na Missa com a sua família e nos últimos meses seguiu um programa de formação para preparar a sua entrada na comunhão plena” com a Igreja Católica.

PARÓQUIA VIVA

N.º 350 – 25/12/2007



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Natal do Senhor - Ano A



«chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. ... “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados”.» (Evangelho)

Natal, origem e tradições

O Natal é um tempo como nenhum outro, na vivência comunitária e familiar, tendo gerado um pouco por todo o país e o mundo modos próprios de o celebrar e de lhe apreender o significado

A Igreja, na sua missão evangelizadora, quis dedicar um tempo para aprofundar, contemplar e assimilar o Mistério da Encarnação do Filho de Deus, tempo este que conhecemos como o Natal.

O dia 25 de Dezembro não é, necessariamente, a data histórica do nascimento de Jesus em Belém, na Judeia, no ano 748 da fundação de Roma. O "Dies Natalis" ou "Natalis Domini" foi marcado no dia 25 de Dezembro pela Igreja, com o Papa Libério, desde o século IV, a fim de suplantar a festa pagã do deus Sol, "Dies natalis invicti solis", celebrada no solstício de Inverno.

A própria designação de Natal parece ter maior conexão com a tradição cristã, do latim "Natalis" que significa nascimento. No entanto, existem muitas outras versões para a origem da palavra, algumas das quais saídas da tradição pagã, como a de "Noio hel" que significa Novo Sol.

Por outro lado, a árvore que antes era adorada por si própria ou como símbolo de vida, foi associada à celebração cristã. Para afastar os fiéis da prática de festas idolátricas, a Igreja quis ressaltar que a verdadeira luz que ilumina todo o homem é Cristo e a celebração do seu nascimento na carne humana é a solenidade própria para afirmar a autêntica fé no mistério da Encarnação do "Verbo", solenemente afirmada nos quatro concílios ecuménicos de Niceia, Éfeso, Calcedónia e Constantinopla contra as grandes heresias cristológicas.

Os primeiros dados históricos relativos à festa do nascimento de Jesus Cristo remontam ao ano 336, em Roma. A eles estão ligados dois acontecimentos determinantes: o Édito de Milão, em 313, pelo qual o imperador romano Constantino deu liberdade de culto aos cristãos, e a existência de uma festa pagã, iniciada por Aureliano, no ano de 274, a 25 de Dezembro, em que se divinizava o sol, comemorando-se o seu "nascimento". Na Igreja do Oriente, o Natal, como manifestação ou "Epifania" de Jesus, celebra-se no dia 6 de Janeiro.

(Continua na pág. 3)

O Pároco deseja a todos um Santo e Feliz Natal!

Natal de N. S. Jesus Cristo – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

Missa da Noite:

1.ª leitura Is. 9, 1-6

2.ª leitura: Tito 2, 1-14

Evangelho: Lc. 2, 1-14

A **1.ª leitura** anuncia a chegada de "um menino", da descendência de David. Esse "menino" eliminará a guerra, o ódio, o sofrimento e inaugurará uma era de alegria, de felicidade e de paz sem fim.

O "menino de Belém" dá sentido pleno a esta profecia messiânica de Isaías. Essa "Luz" é símbolo da presença no mundo do "Filho de Deus", que vai iluminar o mundo, dissipando as trevas do egoísmo e do pecado. Ele "veio de Deus" para vencer as trevas e as sombras da morte e instaurar o mundo novo da justiça, da paz e da felicidade.

Deus não se serve da força e do poder para intervir na história e para mudar o mundo. É através de um "menino", símbolo máximo da fragilidade e da dependência, que Deus propõe aos homens o seu projecto de salvação. Acolher Jesus, celebrar o seu nascimento, é aceitar esse projecto de justiça e de paz.

Na **2.ª Leitura**, São Paulo dá o sentido da vinda (Natal) de Cristo. É a manifestação da graça de Deus e fonte de salvação. Se quisermos que a Luz se manifeste é preciso mudar de vida.

O **Evangelho** apresenta a realização da promessa do Profeta: Jesus é o "menino de Belém", que vem ao encontro dos homens para trazer essa Luz. A proposta que ele traz, não será uma proposta que Deus quer impor pela força; mas será uma proposta que Deus oferece ao homem com ternura e amor.

A narrativa de Lucas deseja apresentar uma CATEQUESE sobre Jesus. Por isso, nos dá umas indicações importantes:

- **BELÉM** é Lugar do nascimento de Jesus (mais teológico, que geográfico). O objectivo do autor é sugerir que este Jesus é o Messias, da descendência de David, anunciado pelos profetas (a família de David era natural de Belém). Fica claro que o nascimento de Jesus se integra no plano de salvação que os profetas anunciaram e cuja realização o Povo de Deus aguardava ansiosamente.

- **O PRESÉPIO** é o Quadro do nascimento. Lucas descreve com pormenores a pobreza e a simplicidade que rodeiam a vinda ao mundo do libertador dos homens: a falta de lugar na hospedaria, a manjedoura dos animais a fazer de berço, os panos improvisados que envolvem o bebé, a visita dos pastores... É na pobreza, na simplicidade, na fragilidade, que Deus se manifesta aos homens e lhes oferece a salvação. Os esquemas de Deus não se impõem pela força das armas, pelo poder do dinheiro ou pela eficácia de uma boa campanha publicitária; mas Deus escolhe vir ao encontro dos homens na simplicidade, na fraqueza, na ternura de um menino nascido no meio de animais, na absoluta pobreza. É assim que Deus entra na nossa história...

- **OS PASTORES** são as Testemunhas do nascimento. Trata-se de gente considerada rude, violenta, marginal, que invadiam com os rebanhos as propriedades alheias e que tinham fama de se apropriar da lã, do leite e das crias do rebanho em benefício próprio. Lucas coloca esses marginais como as "testemunhas" que acolhem Jesus. Quer dizer, desta forma, que a partir de agora, os pobres, os débeis, os marginalizados, os pecadores, são convidados a integrar a comunidade dos filhos amados de Deus. Eles vêm ao encontro dessa salvação que Deus lhes oferece, em Jesus, e são convidados a integrar a comunidade da nova aliança, a comunidade do "Reino".

Natal, origem e tradições

(Continuação)

A solenidade da Epifania passou para o Ocidente nos finais do séc. IV, pretendendo-se celebrar a vinda dos magos, a consequente manifestação de Jesus Cristo como Senhor de todos os povos, luz do mundo. Os textos bíblicos não especificam o dia ou mês do nascimento de Jesus. Segundo a tradição captada por São Lucas (2,4-7), o nascimento de Jesus aconteceu em Belém de Judá, a terra do rei David, de cuja linhagem era José, o esposo de Maria. Nos Evangelhos se afirma que Maria "deu à luz um filho e [José] pôs-lhe o nome de Jesus" (Mt 1,25) e que Maria "teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria" (Lc 2,7).

A tradição cristã situa o nascimento numa gruta, dado que vem de vários evangelhos apócrifos. O Livro da Infância do Salvador, dependente do influente Protoevangelho de Tiago (séc. II), queria pôr em relevo a virgindade de Maria. E conta que, tendo chegado a Belém, José procurou um sítio para ela dar à luz. Viu um estábulo solitário e estabeleceu-se lá. E foi em busca de uma parteira. Segundo o Evangelho do Pseudo-Mateus, n.º 14, o nascimento de Jesus numa gruta contou com a presença do boi e do burro. É desse texto que provém a tradição cristã de os colocar no presépio.

O nascimento terá ocorrido, efectivamente, no ano 6 ou 7 a.C. O início da era cristã, fixado por Dionísio, o Exíguo (c. sécs. V-VI), foi mal calculado, pois o rei Herodes morreu no ano 4 a.C. Com São Leão Magno, o Papa do concílio de Calcedónia, deu-se a essa solenidade o fundamento teológico, definindo-a como "sacramentum nativitatis Christi" para indicar o seu valor salvífico.



Na piedade popular, o Natal goza de grande popularidade, por focar Jesus Menino no ambiente familiar. São tradições ligadas ao Advento a coroa de ramos com quatro velas que se vão acendendo sucessivamente nos quatro Domingos deste tempo; a novena do Natal, que se deve enquadrar no espírito dos dias 17 a 24, em que, nas Vésperas, se cantam as antífonas maiores ou do "Ó"; e a preparação próxima do Natal.

Com o Natal inauguram-se o presépio e a árvore do Natal armados nas igrejas, casas, montras de estabelecimentos e até nos largos das povoações. O Natal é um tempo como nenhum outro, na vivência comunitária e familiar, tendo gerado um pouco, por todo o país e no mundo, modos próprios de o celebrar e de lhe apreender o significado.